**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

**CURSO DE ENFERMAGEM**

ELOAH SAGARANA GOMES PEREIRA

# NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO

GOIÂNIA-GO

2024/2

**ELOAH SAGARANA GOMES PEREIRA**

# NARRATIVAS DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliane Liégio Matão

GOIÂNIA-GO

2024/2

Dedico este trabalho às mulheres idosas que, com generosidade e coragem, aceitaram participar voluntariamente desta pesquisa. Suas histórias, experiências e contribuições foram fundamentais para a realização deste estudo. Que suas vivências inspirem e iluminem o caminho para uma atenção em saúde mais humana e respeitosa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me capacitado até aqui, dado forças e iluminado meu caminho durante toda essa jornada. Sem Sua presença em minha vida, nada disso seria possível.

Aos meus pais, que foram verdadeiros pilares ao longo da minha graduação, agradeço profundamente por todo esforço e dedicação. Sei que os desafios financeiros foram muitos, mas vocês, com sacrifício e amor, sempre buscaram me proporcionar as melhores oportunidades. Esse trabalho é, também, fruto do apoio e das oportunidades que vocês me deram.

A minha orientadora, que esteve junto comigo durante o desenvolvimento deste trabalho, sou grata pela paciência, comprometimento e confiança depositada em mim. Sua orientação foi essencial para que eu pudesse elaborar este estudo com qualidade.

Sou grata a toda minha família, que sempre me apoiaram com palavras de encorajamento, carinho, compreensão e se fizeram presentes desde o mais simples evento até o Mérito Acadêmico. A presença e o incentivo de vocês foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente e concluir mais essa etapa em minha vida.

Agradeço ao meu esposo, pela paciência, incentivo e apoio incondicional durante toda esta jornada acadêmica. Sua compreensão nos momentos de ausência e seu amor constante me deram forças para superar os desafios e seguir em frente.

Por fim, à minhas amigas da faculdade, deixo minha mais profunda gratidão pelos cinco anos compartilhados, pela troca de conhecimentos e pelo companheirismo ao longo desta caminhada. Cada discussão, cada risada e cada palavra de apoio contribuíram para tornar essa experiência ainda mais significativa. Vocês foram e são essenciais para que eu pudesse crescer não apenas como profissional, mas também como pessoa. Obrigada por fazerem dessa caminhada mais leve.

“A beleza dos jovens está na sua força; a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos”

Provérbios 20:29

## RESUMO

**INTRODUÇÃO**: O exame citopatológico de colo uterino, mais conhecido como exame de Papanicolau, desempenha um papel essencial na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino (CCU), sendo reconhecido como um dos mais eficazes instrumentos para reduzir a mortalidade associada a essa enfermidade. O CCU é considerado um problema de saúde pública, particularmente em países em desenvolvimento, onde a falta de acesso a serviços de saúde, aliada a barreiras culturais e socioeconômicas, dificulta a realização regular do exame. **OBJETIVO:** Descrever a narrativa de mulheres idosas acerca de fatores relacionados ao exame citopatológico de colo uterino. **ASPECTOS METODOLÓGICOS:** Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório, realizado a partir de pesquisa de campo em uma USF da região Noroeste do município de Goiânia, com vistas à compreensão dos fatores que impactam na adesão da população idosa ao exame de prevenção de câncer de colo uterino. **RESULTADOS:** Revelaram que as narrativas das mulheres idosas sobre o exame citopatológico de colo uterino estão fortemente influenciadas por fatores sociais e psicológicos. Aspectos como apoio da família, autocuidado, prevenção e antecedentes familiares foram apontados como estímulos à adesão ao exame. Por outro lado, barreiras como, medo, vergonha, desconforto e desconhecimento, ainda representam desafios a serem transpostos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo com as ações de educação em saúde voltadas para a prevenção do câncer de colo uterino, as narrativas revelaram avanços no conhecimento e valorização quanto a importância do exame preventivo, que por outro lado, ainda se mantem fortemente vinculado ao medo, vergonha, desconforto e constrangimento.



**PALAVRAS-CHAVE:** Idosa; Câncer de Colo Uterino; Percepção; Conhecimento; Exame Citopatológico; Prevenção; Papanicolau; Colpocitológico.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The cervical cytopathological examination, better known as the Pap smear, plays an essential role in the prevention and early diagnosis of cervical cancer (CC), and is recognized as one of the most effective instruments for reducing mortality associated with this disease. CC is considered a public health problem, particularly in developing countries, where lack of access to health services, combined with cultural and socioeconomic barriers, makes it difficult to perform the examination regularly. **OBJECTIVE:** To describe the narrative of elderly women about factors related to the cervical cytopathological examination. **METHODOLOGICAL ASPECTS:** This was a qualitative, exploratory study, carried out based on field research in a USF in the northwest region of the city of Goiânia, with a view to understanding the factors that impact the adherence of the elderly population to the cervical cancer prevention examination. **RESULTS:** The narratives of elderly women about the cervical cytopathological examination are strongly influenced by social and psychological factors. Aspects such as family support, self-care, prevention and family history were pointed out as incentives for adherence to the examination. On the other hand, barriers such as fear, shame, discomfort and lack of knowledge still represent significant challenges. **FINAL CONSIDERATIONS:** Even with health education actions aimed at preventing cervical cancer, the narratives revealed advances in knowledge and appreciation regarding the importance of preventive examinations, which, on the other hand, are still strongly linked to fear, shame, discomfort and embarrassment.



**KEYWORDS:** Elderly; Cervical Cancer; Perception; Knowledge; Cytopathological Examination; Prevention; Pap smear; Colpocytological.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| CCU | Câncer de Colo Uterino/ Câncer de Colo de Útero |
| DNA | Ácido desoxirribonucleico |
| HPV | Papilomavírus Humano |
| INCA | Instituto Nacional de Câncer |
| IST | Infecções Sexualmente Transmissíveis |
| MS | Ministério da Saúde |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PNI | Programa Nacional de Imunizações |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| USF | Unidade de Saúde da Família |

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** ..... 10

**1. REVISÃO DE LITERATURA** ..... 11

**2. OBJETIVOS** ..... 15

**2.1 Objetivo Geral** ..... 15

**2.2 Objetivos Específicos** ..... 15

**3. ASPECTOS METODOLÓGICOS** ..... 16

**3.1 Tipo de Estudo** ..... 16

**3.2 Cenário** ..... 16

**3.3 Participantes** ..... 16

**3.4 Aspectos Éticos** ..... 16

**3.5 Coleta de Dados** ..... 17

**3.6 Análise de Dados** ..... 18

**4. RESULTADOS** ..... 19

**5. DISCUSSÃO** ..... 25

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 27

**REFERÊNCIAS** ..... 28

**APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** ..... 31

**APÊNDICE B: Questionário** ..... 34

**ANEXO 1: Parecer Consubstanciado do CEP** ..... 35

## INTRODUÇÃO

O exame citopatológico de colo uterino, mais conhecido como exame de Papanicolau, desempenha um papel essencial na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino (CCU), sendo reconhecido como um dos mais eficazes instrumentos para reduzir a mortalidade associada a essa enfermidade. O CCU é considerado um problema de saúde pública, particularmente em países em desenvolvimento, onde a falta de acesso a serviços de saúde, aliada a barreiras culturais e socioeconômicas, dificulta a realização regular do exame.

A realização do exame citopatológico não é apenas uma intervenção clínica, mas também um fenômeno social e cultural, que reflete percepções, experiências e narrativas construídas ao longo da vida das mulheres. No caso das idosas, essas narrativas são especialmente relevantes, pois abrangem memórias, vivências e crenças que influenciam sua relação com a saúde e com os serviços de prevenção.

Explorar as narrativas de idosas sobre o exame citopatológico permite compreender as dinâmicas que permeiam o cuidado preventivo nessa população e identificar estratégias para promover maior adesão a exames preventivos. Este estudo busca estimular um processo reflexivo que desperte a percepção da importância de receber informações mais detalhadas sobre o procedimento e sua relevância para a saúde feminina. Além disso, essas narrativas podem fornecer subsídios valiosos para a criação e aprimoramento de políticas públicas em saúde, bem como para o desenvolvimento de ações de educação permanente e programas de educação em saúde focados na prevenção e cuidado com o CCU.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a população idosa como aquelas pessoas com 65 anos ou mais em países desenvolvidos e 60 anos ou mais em países em desenvolvimento. No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa, criado para garantir e regular os direitos dessa parcela da população, estabelece que idosos são aqueles com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2024).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pelo Ministério da Saúde (MS), tem como objetivo principal assegurar um envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida dessa população, garantindo acesso integral e equitativo aos serviços de saúde. Entre as principais características desse grupo, destaca-se o aumento da prevalência de doenças crônicas e degenerativas, que demandam cuidados contínuos e específicos, além de um maior risco de fragilidade e dependência. Esses fatores exigem políticas públicas que promovam a prevenção de agravos, a reabilitação funcional e o suporte familiar e comunitário, considerando o envelhecimento como um processo natural que requer atenção multiprofissional e intersetorial (Brasil, 2006).

O câncer de colo de útero (CCU) é uma doença de desenvolvimento lento e gradual, causando uma proliferação desordenada do epitélio que reveste o órgão, afetando o tecido subjacente e tendo potencial de se espalhar para estruturas próximas ou distantes. Trata-se de doença cuja lesões precursoras são geralmente assintomáticas, podendo ser identificadas por meio do exame periódico de citopatológico, conhecido popularmente como Papanicolau, e confirmadas através da colposcopia e exame histopatológico. Dentre os principais sintomas estão o sangramento vaginal, seja espontâneo, após o coito ou esforço, leucorreia e dor pélvica, que muitas vezes estão associados com queixas intestinais e urinárias (Brasil, 2013).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o CCU é o terceiro tipo mais incidente entre as mulheres, e representa a quarta causa de morte por neoplasia nessa população. No ano de 2020, houve cerca de 16.590 casos novos, sendo a taxa de mortalidade de 4,60 óbitos/100 mil mulheres. Na Região Centro-Oeste, o câncer cervical ocupa a terceira posição de incidência. Dessa forma, cabe ressaltar os diversos fatores para tal problemática, sendo o principal dentre eles a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), tabagismo, imunossupressão, nuliparidade/paridade, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e os fatores comportamentais, visto que esse é reconhecido como um fator evitável e, devido a isso

ele é alvo de programas de prevenção primária e secundária (INCA, 2020; Kaufmann et al., 2023; Silva; Morais; Sousa, 2023).

O HPV infecta as células do colo uterino de maneira silenciosa, sem ativar o sistema imune e causar uma inflamação local, com lesões transitórias que podem se tonar precursoras de malignidade e está presente em 99% dos casos de CCU. A transmissão desse vírus ocorre por meio do contato sexual, sendo que, dos 100 tipos, pelo menos 50 acometem a mucosa genital e 15 possuem alto risco carcinogênico, os tipos 16 e 18 são responsáveis por 70% dessa doença. Assim, fica claro que essa neoplasia é verdadeiramente um problema de saúde pública (Santos; Santos; Fernandes, 2023)

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza a vacina para prevenção do HPV desde o ano de 2014, sendo que o esquema vacinal contra esse vírus foi modificado pelo MS, sendo a vacinação agora realizada em dose única para crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos. Indivíduos imunossuprimidos e vítimas de abuso sexual, que têm acesso à vacinação na rede pública, manterão o esquema anterior de três doses. Esta alteração segue a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022, após revisão que indicou a eficácia de uma única dose (OPAS, 2022).

A atenção primária é a porta de entrada das Redes de Atenção à saúde, sendo responsável pelo rastreamento do CCU. Tem início com a coleta de material cervicovaginal, conforme estabelecido pela Portaria Técnica da SAS/MS nº 1.230 de 14/10/1999. O exame pode ser realizado por profissionais enfermeiros e médicos, nas Unidades de Saúde da Família (USF), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em ambulatórios especializados do Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede privada (Gomes et al., 2021; Machado et al., 2021).

O rastreamento do CCU e de suas lesões é feito por meio do exame citopatológico, que é um procedimento no qual faz-se um esfregaço endo e ectocervical com o intuito de captar células e detectar possíveis alterações. O ideal é que a prevenção dessa neoplasia inicie aos 25 anos de idade para mulheres que já tiveram atividade sexual e deve seguir até os 64 anos. Segundo a recomendação do MS o intervalo entre os exames pode ser de três anos após dois exames negativos anuais. Vale ressaltar que, só devem ser interrompidos quando após a idade exigida, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos (Brasil, 2013).

Mesmo para mulheres com 64 anos ou mais que nunca tenham realizado o exame, é crucial manter a vigilância. Para essa população, o MS recomenda que o citopatológico seja

feito pelo menos duas vezes com intervalo de um a três anos, e se os resultados de ambos forem negativos, ela pode ser dispensada de exames adicionais. Entretanto, a expectativa de vida tem aumentado, juntamente com os fatores que contribuem para o CCU, dessa forma é importante que mesmo com mais de 64 anos a mulher continue realizando o exame de Papanicolau, já que podem ser encontradas lesões que não foram detectadas previamente (Costa et al., 2020).

Devido à vulnerabilidade dessa faixa etária, é de extrema importância a realização do exame de prevenção. Además, poucas procuram a unidade de saúde para a realização dele quando comparadas às mulheres de faixa etária inferior, e os fatores que contribuem para essa não adesão são medo, vergonha, desconhecimento, tabu, dificuldade para marcação do exame e dificuldade de adaptar a logística da unidade. Assim, o profissional de enfermagem tem papel fundamental em incentivar mulheres idosas na realização do exame de maneira periódica (Oliveira et al., 2019).

Há um estudo observacional de 2012 no qual revela que 17% das mulheres que receberam o diagnóstico de CCU estão na faixa etária acima dos 64 anos, o que reafirma a importância de mesmo após atingida a idade de ser dispensada, a mulher continue realizando o exame preventivo. Outro fator confirmante é, mulheres idosas sobrevivem durante mais tempo com sintomas da doença quando comparadas a mulheres mais jovens, que buscam atendimento ginecológico mais precocemente (Thuler *et al*., 2012; Medeiros-Verzaro; Sardinha, 2018).

A população idosa está mais propensa às doenças crônicas e cânceres, inclusive o CCU. Com o aumentado da longevidade e a manutenção da vida sexual acabam sendo expostas ao risco de infecção pelo HPV, que é a principal causa desse tipo de câncer, já que essa população não teve acesso a vacina, criada apenas em 2014. Contudo, mesmo com o progresso da medicina, a atividade sexual entre os idosos continua sendo um assunto delicado e, por conseguinte, os idosos ainda possuem pouca informação acerca de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis e outros tipos de câncer relacionados (Green *et al*., 2020; OPAS, 2022).

Em conclusão, embora o HPV e o CCU sejam amplamente discutidos entre mulheres mais jovens, a atenção a essa temática entre idosas ainda é insuficiente, especialmente após os 64 anos, idade limite estabelecida para o rastreamento com o exame de Papanicolau. O preconceito associado à sexualidade na terceira idade, aliado à falta de conhecimento sobre a importância do exame preventivo, reforça a negligência em relação à saúde ginecológica desse grupo. Além disso, fatores como condições socioeconômicas, educacionais e culturais, somados

às alterações biológicas decorrentes do declínio hormonal pós-menopausa, aumentam a vulnerabilidade das idosas a lesões, ISTs, e ao CCU. Dessa forma, é essencial discutirmos sobre essa temática, visando a melhoria da saúde e qualidade de vida das mulheres idosas (Leite et al *et al*., 2019; Santos et al *et al*.,2015).

# 2. OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo Geral

Descrever a narrativa de mulheres idosas acerca de fatores relacionados ao exame citopatológico de colo uterino.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Destacar os fatores sociais e psicológicos que influenciam na adesão das mulheres idosas ao exame de colpocitologia;
- Identificar o conhecimento das mulheres idosas sobre a importância e os benefícios do exame de Papanicolau.

# 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

## 3.1 Tipo de Estudo

Caracteriza-se como estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado a partir de pesquisa de campo.

## 3.2 Cenário

A Unidade de Saúde da Família da Região Noroeste do município de Goiânia foi campo de pesquisa.

## 3.3 Participantes

Mulheres que adentraram na unidade para qualquer tipo de atendimento e que apresentaram o desejo em participar voluntariamente da pesquisa.

### 3.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídas na pesquisa:

- Mulheres com idade igual ou superior a 60 anos;
- Idosas que já tenham tido pelo menos uma experiência sexual ao longo da vida.
- Idosas que possuiam condições físicas e cognitivas para responder às perguntas do estudo de forma clara e compreensível, garantindo a coleta de informações confiáveis.

### 3.3.2 Critérios de Exclusão

- Mulheres que estavam em acompanhamento de patologia localizada em órgãos do aparelho reprodutivo;

## 3.4 Aspectos Éticos

Foi solicitada à Secretaria Municipal de Saúde a autorização para entrada no campo de pesquisa acima indicado. Reunida toda a documentação exigida para registro da pesquisa na Plataforma Brasil, aguardamos a análise e Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás (Anexo1), Número 7.076.721.

Cientes de que nenhuma pesquisa está isenta de riscos, a presente proposta ofereceu baixo risco para as mulheres que participaram como voluntárias. Considerou-se que a participação poderia gerar constrangimento ou ansiedade ao relembrar experiências relacionadas ao exame, além de potencial exposição a informações pessoais durante a aplicação do questionário, devido à natureza delicada do assunto. Caso isso ocorresse, asseguramos assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios, de qualquer natureza, para resolver possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, foi disponibilizado um ambiente acolhedor e reservado para responder ao questionário. Durante todo o tempo, houve uma avaliação contínua dos riscos para agir rapidamente, caso fosse demonstrada alteração da fisionomia ou sinais de desconforto. Esclarecemos que toda participante pôde interromper sua participação a qualquer tempo, por sua livre decisão, sem penalidades.

Quanto aos benefícios por participar da pesquisa, estes foram indiretos às mulheres que integraram o grupo de voluntárias, uma vez que contribuíram para aumentar o conhecimento dos profissionais e gestores sobre as percepções e experiências de mulheres idosas em relação ao exame. A oportunidade de compartilhar as experiências e opiniões, potencialmente, poderia influenciar em um processo reflexivo que resultaria na percepção quanto à necessidade de receber informações adicionais sobre o exame e sua importância para a saúde feminina. Também, acredita-se na possibilidade de contribuir para a implementação de políticas de saúde, ações de educação permanente e educação em saúde voltadas para a temática.

### 3.5 Coleta de Dados

A localização das mulheres foi na unidade indicada acima. Todas as mulheres que adentraram a unidade para qualquer tipo de atendimento foram abordadas para apresentação da pesquisadora e da pesquisa, com posterior convite para participar como voluntárias. Caso manifestassem desejo de integrar a pesquisa voluntariamente, elas receberam, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A) para leitura e assinatura, após sanadas eventuais dúvidas que pudessem apresentar. Após assinado, uma cópia do TCLE foi devolvida para a pesquisadora e, em seguida, preferencialmente, a participante foi encaminhada até uma sala privativa, na qual foi aplicado um questionário (Apêndice B) e realizada uma entrevista aberta em profundidade, iniciada conforme a seguir:

*"Por favor, fale sobre a decisão da mulher idosa realizar ou não o exame citopatológico de colo uterino (preventivo). Incluindo os aspectos físicos, emocionais e familiares"*

Para dar continuidade à entrevista, foram utilizadas, quando necessário, questões como: "Como assim?"; "Pode explicar melhor?"; "Fale mais sobre o assunto!" Preferencialmente, o registro da entrevista foi feito com a gravação da mesma em aparelho celular, caso autorizado pela participante; caso contrário, foi feito manualmente em bloco de papel com o uso de caneta esferográfica. Para encerramento dessa etapa, foi adotada a permanência na unidade de saúde por um período de 10 dias úteis, nos turnos matutino e vespertino.

### 3.6 Análise de Dados

Os dados obtidos foram analisados diferentemente. Aqueles obtidos na primeira e segunda parte do questionário foram compilados e permitiram caracterizar o perfil sociocultural e gineco-obstétrico do grupo participante, bem como a existência de antecedentes familiares para câncer de colo uterino.

Respostas às questões abertas foram transcritas na íntegra para garantia da fidedignidade das informações, com posterior formatação em único *corpus*. A análise dos dados textuais foi realizada a partir de leituras exaustivas de todo material até a emergência de conteúdos comuns. As falas estão identificadas pela letra P, de participante, seguida do número sequencial da participação e idade de cada uma.

## 4. RESULTADOS

No período de 10 dias úteis, foram disponibilizados 26 instrumentos nos quais todos foram aceitos.

As participantes dessa pesquisa, totalizaram 26 idosas, cuja caracterização encontra-se na tabela 1:

**TABELA 1-** Caracterização do perfil sociodemográfico de mulheres idosas residentes na região noroeste de Goiânia, em novembro de 2024.

| **VARIÁVEIS** | **FREQUÊNCIA** | |
|---|---|---|
| **IDADE** | **ABSOLUTA** | **PERCENTUAL (%)** |
| 60-65 | 13 | 50,00 |
| 66-70 | 7 | 26,92 |
| ACIMA | 6 | 23,08 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **RAÇA/ COR** | | |
| BRANCA | 8 | 30,77 |
| NEGRA/PRETA | 5 | 19,23 |
| PARDA | 13 | 50,00 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **ESCOLARIDADE** | | |
| ENS. FUN. COMPLETO | 3 | 11,54 |
| ENS. FUN. INCOMPLETO | 17 | 65,38 |
| ENS. MED. COMPLETO | 4 | 15,38 |
| ENS. MED. INCOMPLETO | 1 | 3,85 |
| SUP. INCOMPLETO | 1 | 3,85 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **SITUAÇÃO CONJUGAL** | | |
| CASADA | 8 | 30,77 |
| DIVORCIADA | 3 | 11,54 |
| SOLTEIRA | 4 | 15,38 |
| VIÚVA | 11 | 42,31 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **RELIGIÃO** | | |
| CATOLICA | 12 | 46,15 |
| ESPÍRITA | 1 | 3,85 |
| EVANGELICA | 12 | 46,15 |
| OUTRA | 1 | 3,85 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |

De acordo com os dados contidos na tabela, participaram dessa pesquisa 26 mulheres com idade entre 60 e 78 anos, sendo a média de 67,42 anos. Em relação à autodeclaração de raça/cor, metade das participantes identificaram-se como pardas. Constatado, também que, a maioria das participantes possui o Ensino Fundamental Incompleto. Quanto a situação conjugal, a maior parte são viúvas. Referente a religião, a mais predominante entre as participantes é o catolicismo seguida do protestantismo.

**TABELA 2-** Caracterização do perfil gineco-obstétrico de mulheres idosas residentes na região noroeste de Goiânia, em novembro de 2024.

| **VARIÁVEIS** | **FREQUÊNCIA** | |
|---|---|---|
| **Nº DE FILHOS** | **ABSOLUTA** | **PERCENTUAL (%)** |
| 0 | 2 | 7,69 |
| 1 | 2 | 7,69 |
| 2 | 7 | 26,92 |
| 3 | 5 | 19,23 |
| 4 | 6 | 23,08 |
| 5 | 1 | 3,85 |
| 6 | 3 | 11,54 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **PRÉ-NATAL** | | |
| NÃO | 7 | 29,16 |
| SIM | 17 | 70,83 |
| **Total Geral*** | **24** | **100%** |
| **PREVENTIVO** | | |
| NÃO | 1 | 3,85 |
| SIM | 25 | 96,15 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |
| **ANO DO ÚLTIMO PREVENTIVO REALIZADO** | | |
| HÁ MENOS DE UM ANO | 15 | 57,69 |
| ENTRE DOIS E CINCO ANOS | 7 | 26,92 |
| DE SEIS ATÉ DEZ ANOS | 2 | 7,69 |
| 11 ANOS OU MAIS/ NÃO SE LEMBRA | 1 | 3,85 |
| NUNCA REALIZOU | 1 | 3,85 |
| **Total Geral** | **26** | **100%** |

*Duas das vinte e seis mulheres entrevistadas não possuíam filhos, assim, o total geral de mulheres idosas que realizaram ou não o pré-natal foi reduzido para vinte e quatro.

**TABELA 3-** Distribuição dos antecedentes familiares para Câncer de Colo Uterino de mulheres idosas residentes na região noroeste de Goiânia, em novembro de 2024.

| VARIÁVEIS | FREQUÊNCIA | |
|---|---|---|
| **ANTECEDENTES FAMILIARES** | **ABSOLUTA** | **PERCENTUAL (%)** |
| NÃO | 22 | 84,62% |
| SIM | 4 | 15,38% |
| **Total Geral** | **26** | **100,00%** |
| **PARENTESCO** | | |
| AVÓ | 1 | 25,00% |
| AVÓ/IRMÃ | 1 | 25,00% |
| AVÓ/TIA | 1 | 25,00% |
| MÃE | 1 | 25,00% |
| **Total Geral**** | **4** | **100,00%** |

** Do total, 4 mulheres relataram possuir antecedentes familiares, assim, o total geral da variável na tabela está menor que o total de participantes do estudo.

Em relação ao perfil gineco-obstétrico e antecedentes familiares para CCU de mulheres idosas, a maioria possui dois filhos. A maior parte delas afirmou ter realizado pré-natal durante suas gestações. Sobre o exame preventivo, uma relata nunca ter realizado, as demais registraram que já fizeram o exame pelo menos uma vez na vida.

Sobre o último exame preventivo realizado, o resultado de que a maioria das idosas fizeram no ano de 2023. A grande maioria também relata que não possuem antecedentes familiares para CCU, apenas 4 disseram que sim (15,38%). Entre aquelas com antecedentes familiares, o parentesco mais frequentemente mencionado foi o de avó, irmã, tia ou mãe, cada um representando 25% das participantes.

Nas entrevistas foram abordados assuntos que permitiram a seguinte descrição:

No grupo, as idosas apresentaram diferentes motivações para realizar ou não o exame citopalógico de colo uterino. Dentre as que que se mobilizam favoravelmente, isso ocorre devido a três justificativas principais, tendo muitas delas explicitado conforme a seguir:

> Faço sim, todo ano eu faço. (...) ter uma velhice saudável né?! Então, eu acho que todas as mulheres tinham que fazer isso, TODAS, sem exceção. (...) porque eu faço todo ano. Graças a Deus né, "tô" numa velhice saudável né! Graças a Deus. Então eu faço, e faço por amor a mim né? (Part. 04, 65 anos).
>
> Eu faço para evitar muitas bactérias, infecções, porque eu já tive mioma (Part. 05, 60 anos).

> Eu acho importante fazer esse exame. Acho muito importante, porque hoje em dia tantas doenças que está aparecendo, câncer de mama, câncer... A gente tem que fazer mesmo, tem que estar prevenindo. (...) Até hoje, eu fiz, (...), mas é importante, eu não nego fazer exame não (Part. 07, 74 anos).
>
> (...) Eu faço porque eu acho importante né, toda mulher participar. Tanto em campanhas ou anualmente eu faço, porque eu sei que é importante. (...) eu faço e aconselho todas as mulheres a fazerem (Part. 14, 68 anos).
>
> É necessário, porque a gente precisa cuidar do nosso corpo e tudo que é descoberto no início é mais fácil de tratar e tem cura. (...) eu realizo todos os anos (Part. 22, 68 anos).
>
> (...) Eu faço, aquilo que cientificamente é comprovado que é ali que eu vou saber e evitar determinados tipos de doenças que me causarão sérios problemas posteriormente. (...) E aconselho todas as mulheres idosas a fazer. "Ah, mas eu não tenho mais relações, eu já sou viúva, não me casei mais". Não tem problema. "Eu não tenho vida sexual ativa". Não tem, mas o corpo continua. Então, precisa de saber o que é que pode te acontecer na falta do relacionamento, da vida ativa. (...) é através desse exame que nós vamos conhecer ou vamos saber (Part 23, 73 anos).

Outras, apresentaram argumentos importantes, sem, contudo, revelar a conduta pessoal, como pode ser percebido nas falas seguintes:

> O preventivo eu acho que é obrigação de todos, seja idosa, ela como for, seja jovem, idosa. Isso é uma prevenção... Prevenção né, então a gente tem que fazer, seja a idade que for, oitenta, sessenta, trinta e cinco. A pessoa tem que ter muito cuidado porque o câncer tá batendo na porta de todo mundo (Part.02, 78 anos).
>
> (...) Para não correr o risco né... De ter um câncer né? Então é muito importante a prevenção né?! (...), mas é muito importante (Part. 06, 67 anos).
>
> Eu acho muito importante, porque é uma prevenção para mim, uma qualidade de vida. Prevenir a doença (Part. 11, 63 anos).
>
> Eu acho que é muito importante, (...), que deve fazer, todas nós devemos fazer, não importa a idade, porque se descobrir antes é melhor, porque aí tem como você tratar, você se cuidar, porque eu acho que a mulher é uma pessoa frágil, ela deve se cuidar, não é? E se a gente gosta da gente, a gente tem que se cuidar, tem que fazer prevenção todo ano, tem que ser cuidadosa, ter higiene com as partes íntimas, eu acho que é muito importante. (...) eu só pensei no meu bem-estar, na minha saúde, porque se você tiver saúde, você tem tudo. (...) a mulher deve fazer até os 80 anos, enquanto ela puder fazer, faz. (...) porque é muito importante, gente, eu acho que é uma coisa importantíssima você cuidar de você, porque aí você não está pensando em ninguém, está pensando em você, está cuidando de você mesma. Eu estou com 69 anos, trabalho 3 dias na semana, me sinto como se eu tivesse uns 50, uns 40, porque eu me cuido (Part. 12, 69 anos).
>
> Para descobrir o problema antes. Quanto mais cedo, melhor. E ficar saudável mesmo (Part 17, 64 anos).
>
> Eu acho que é necessário todos fazerem, né? Por exemplo...mulher casada deveria fazer de seis em seis meses, né? Pra ser mais, pra ficar mais tranquilo, porque existe muitos cânceres e quando descobre já tá, né? Bem avançado. E fazendo os exames periodicamente, né? Tudo fica melhor (Part 22, 68 anos).

Algumas, revelaram que a motivação para realizar o exame preventivo tem uma justificativa a mais:

> É importante fazer o exame do preventivo, do câncer. Porque na minha família têm muitas pessoas que tem, teve e ainda tem. Tem pessoas na minha família que faz tratamento de câncer né, aí como... eu tenho que fazer para "mim" prevenir também. Para futuramente eu não ter o câncer (Part. 09, 64 anos).
>
> Eu acho obrigatório. Para nós que somos mulheres, não importa a idade, porque é uma prevenção... a gente evitar. Porque, igual no meu caso, agora está com dois anos que eu perdi uma irmã. Então eu acho obrigatório, acho que nós devemos fazer (Part. 15, 70 anos).
>
> (...) o exame de prevenção é muito importante. A gente tem que fazer. Inclusive, para mim, foi muito bom, porque eu fiz...Todos os anos eu faço, e o que eu fiz realmente me ajudou muito, porque eu descobri o nódulo (...) tive que tirar o meu útero. (...)se eu não tivesse conseguido e feito os exames (...) eu acho que teria sido pior né. (...) para mim foi muito bom, foi muito útil eu ter feito os exames e acho que todas as pessoas mulheres devem participar devem fazer os exames (Part 21, 65 anos).

As poucas que disseram se opor à realização pessoal do exame, apresentam justificativa como as que seguem:

> Uai, eu acho correto fazer, mas eu não fiz né! Nós morávamos na fazenda e não tinha muito acesso a ir ao médico. (...) Eu acho que deve fazer né, hoje tem mais facilidade para a gente fazer, as mulheres fazerem. Porque tem os CAIS, os médicos. Hoje é bem mais fácil, pois de primeiro não tinha, a gente morava nas fazendas, longe, não ia em médico fácil... (Part 01, 68 anos).
>
> (...) Eu tirei o útero em 2021, então eu não faço mais o preventivo, mas todo ano faço meu *check up* (...) Graças a Deus hoje eu não faço mais, a Enfermeira que falou que não precisa (Part 03, 62 anos).
>
> (...) Vergonha e aí também acha que não precisa porque já está velho demais, tem muitos anos que não faz, mas eu já fiz demais da conta. Tirei o útero... (Part 08, 75 anos).
>
> Eu acho que é importante, né? Mas a última vez que eu fui eles disseram que velho não precisa mais fazer. (...) _uai, se ele falou eu acho que tá certo, né? Eu não sei se tá ou não, mas aí eu não fiz mais, né? Não fui em lugar nenhum mais (Part 13, 69 anos).

Durante as entrevistas, diversas mulheres relataram sobre o conhecimento objetivo que envolve o tema e também o misto de sentimentos que experimentam, ou não, quando fazem o exame, segundo o que se apreende nos enfoques abaixo

> É um exame vergonhoso, mas eu sabia que tinha que fazer. É desconfortável né! (Part 03, 62 anos).
>
> É desconfortável, mas tem que fazer né?! Tanta coisa na vida que é ruim e a gente tem que passar né?! Isso aí é o de menos. A doença é pior né?! (Part 04, 65 anos).

> É a gente fica ansioso, porque eu faço é uma vez no ano só, e dá uma vergonha, mas eu faço assim mesmo (Part 05, 60 anos).

> O mais é vergonha e... Vergonha demais de ficar abrindo a perna lá para mexer com isso. (...) . E além de doer (Part 08, 75 anos).

> O mais é vergonha e... Vergonha demais de ficar abrindo a perna lá para mexer com isso. (...) . E além de doer (Part 08, 75 anos).

> Eu não gosto não, de fazer não. Eu faço porque precisa né. Porque eu tenho muita vergonha, e dói. Por isso que eu não gosto de fazer (Part 10, 71 anos).

> Eu sentia vergonha, mas fazer o que, né? É para o meu bem. É bom para todas as mulheres, na verdade, né? Sentia um pouco de dor (Part 20, 65 anos).

(...)Um pouco constrangida... (Part 11, 63 anos).

(...) Embora seja um pouco constrangedor e dolorido, mas evita muito problema posteriormente. Eu, por exemplo, eu faço os exames e não olho para esse lado de porque é dolorido, porque é constrangedor. Eu olho lá na frente, a minha questão de saúde, a minha questão de prevenir algo pior posteriormente (Part 23, 73 anos).

> (...), fico nervosa toda vez. (...) depois da menopausa eu fiquei muito mais ressecada... Aí sente dor também, muitas vezes (Part 14, 68 anos).

> Sei que é importante fazer, mas eu não me adapto a fazer. Porque dói muito. Entendeu? Não me adapto a fazer (Part 15, 70 anos).

Poucas foram as participantes que revelaram postura diferente frente ao exame:

> Não, nunca senti vergonha, nada. Porque a gente tem meio que botar a vergonha para um lado, né? Não pode ficar com vergonha, não... (Part 25, 77 anos).

> Eu me sinto à vontade ao fazer o exame. Não me sinto constrangida, não tenho vergonha. E eu sempre fiz e às vezes falha porque eu esqueço mesmo de fazer, mas eu procuro fazer todos os anos (Part 26, 63 anos).

Acerca do profissional que realizou a coleta, as únicas participantes que abordaram o assunto, revelaram experiências opostas:

> (...) A questão é que muitas vezes o exame...Os próprios médicos deixam a gente um pouco cheia de receio. Às vezes eles são grosseiros, são mal-educados, demais da conta. Parece que, dependendo da pessoa que eles vão atender, parece que eles não prestam muita atenção. Se for uma pessoa muito simples, é tratada assim como se fosse um ser ninguém. Entendeu? (...) de vez em quando a gente tem incômodos pessoais, até para os próprios médicos a gente tem vergonha de falar, né? Mas é viável fazer, né? É necessário mesmo (Part 16, 65 anos).

> Eu fiz com uma enfermeira maravilhosa que me deu todo o conforto, sabe? Conversou primeiro, muito bom. E fui tranquila (Part 24, 64 anos).

## 5. DISCUSSÃO

As características sociodemográficas, gineco-obstétricas, assim como as narrativas sobre conhecimento, percepções e sentimentos de idosas frente ao exame citopatológico de colo uterino, apresentam mais semelhanças que divergências com outros estudos. Conforme o artigo de Medeiros-Verzaro e Sardinha (2018*)*, a idade média das idosas entrevistadas foi de 69,91 anos, a cor parda também foi prevalente (46%), a maioria possuía o ensino fundamental incompleto como escolaridade, este último um fator de risco importante para o desenvolvimento de agravos. Houve divergência de resultado em relação ao estado civil, uma vez que a maioria era casadas (45,4%) e no presente estudo as idosas se apresentaram como viúvas (42,3%).

Pesquisa realizada por Ceccon *et al.* (2021) com 175 participantes, dentre eles, 64 idosos, a maioria era do sexo feminino (64,1%) que se identificaram como brancos (36,3%), o que diverge dos resultados encontrados. Outros 40,6% possuíam o ensino fundamental incompleto e a religião católica predominava entre eles (71,9%), e quase todos possuíam filhos (87,6%), apenas 2 mulheres não (3,1%). Tais achados são em parte coincidentes com a presente pesquisa desenvolvida.

O estudo de Matão *et al.* (2011) refere que a maioria das mulheres consideravam o exame ginecológico parte essencial de sua rotina de cuidado regular. A medida foi confirmada no presente estudo, uma vez que grande parte das idosas relataram que realizam o exame como uma forma de autocuidado.

Silveira *et al.* (2016) afirma que diversos motivos levam algumas mulheres à não realizar o exame preventivo, dentre eles temos a baixa escolaridade, ausência de companheiro, a elevada idade, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o medo e constrangimento. Esses dados são parcialmente coincidentes com as respostas das participantes deste estudo que indicaram para não realizar o exame preventivo.

O exame de Papanicolau está disponível nas UBS e USF, e existem campanhas voltadas à saúde da mulher. Apesar disso, o estudo de Silva *et al.* (2019) demonstrou que a falta de interesse para a realização do exame está associada ao desconhecimento por parte das mulheres sobre a importância do exame. Na presente análise, nesse aspecto o resultado

encontrado difere, pois é evidente que as idosas, em suas narrativas, entendem a necessidade da realização do exame preventivo.

Um fator importante é o misto de sentimentos durante a realização do exame citopatológico, evidenciado neste estudo e em outras pesquisas. Conforme apontado por Brito, Nery e Torres (2007), as mulheres entrevistadas relataram certo desconforto em relação à realização do exame preventivo, manifestando sentimentos como vergonha e, em alguns casos, medo. Embora nem todas tenham mencionado explicitamente a palavra dor, algumas expressam receio de sentir incômodos durante o procedimento. Outras participantes conseguiram verbalizar emoções como nervosismo, indicando que esses sentimentos estão fortemente associados com o pudor. O pudor, nesse contexto, parece ser uma barreira significativa, gerando mal-estar e dificultando a experiência com o exame.

Diversos fatores podem influenciar as mulheres a não procurarem a unidade para realização do colpocitológico, incluindo a dificuldade de acesso, falta de tempo, medo, vergonha, ausência de sintomas ou até a insatisfação da paciente com o profissional responsável pelo procedimento, como refere no estudo de Oliveira et al. (2012) e corroborado pelo presente estudo.

Silva e Marcolino (2023) em seu estudo com 76 mulheres, referem que 5 dessas aderem ao exame preventivo devido a um histórico familiar (6%) e 63 (83%) referem ter realizado o pré-natal em todas as gestações. Nesta investigação temos um resultado parcial, onde 4 de 26 idosas possuem antecedentes familiares de CCU (15,38%). Em relação a adesão ao pré-natal, 17 de 24 idosas realizaram o acompanhamento em todas as gestações.

O comportamento preventivo em saúde pode ser explicado pela presença de quatro categorias distintas de crenças individuais. Essas incluem: a percepção da gravidade da doença, o reconhecimento da suscetibilidade ao problema, a visão sobre os benefícios e a eficácia das ações preventivas, e os obstáculos percebidos para a adoção dessas ações, segundo Pinho e França-Junior (2003). No presente estudo, vimos que há um fator para a realização do preventivo, que é a doença pregressa, resultado confirmado no estudo citado acima, pois refere sobre a percepção da gravidade da doença como motivação para o comportamento preventivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever as narrativas de mulheres idosas acerca de fatores relacionados ao exame citopatológico de colo uterino, evidenciando elementos sociais, psicológicos e de conhecimento que influenciam na adesão ao exame. A análise das narrativas revelou que fatores sociais, como apoio familiar, acesso aos serviços de saúde e experiências prévias, desempenham papel crucial na decisão das mulheres em realizar o exame. Do mesmo modo, aspectos psicológicos, como medo, vergonha, descofortos e constrangimentos, ainda constituem barreiras significativas.

Além disso, verificou-se que o conhecimento das idosas sobre o exame de Papanicolau é, em muitos casos, limitado, embora exista o reconhecimento de sua importância na prevenção do CCU. Essa constatação reforça a necessidade de estratégias educativas que dialoguem com as especificidades dessa população, promovendo o empoderamento das mulheres em relação ao cuidado com a saúde.

Com base nos achados, destaca-se a importância de ampliar políticas públicas voltadas para facilitação do acesso ao exame citopatológico, considerando as particularidades das mulheres idosas. Além disso, ações de educação em saúde, que envolvam tanto as usuárias quanto os profissionais de saúde, são essenciais para promover maior adesão e reduzir os impactos do CCU nessa faixa etária.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para sensibilizar gestores, profissionais e a sociedade sobre a relevância do tema, especificamente junto a mulheres idosas, incentivando futuras investigações que aprofundem a compreensão e as soluções para os desafios identificados.

## REFERÊNCIAS


BRASIL, Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama [Internet]. 2ªed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. 124 p. **Cadernos de Atenção Básica 13**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_ canceres _colo_utero_. Acesso em: 10 de mar de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Nacional_de_Saude_da_Pessoa_Idosa.pdf. Acesso em: 23 de nov de 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. **Nota informativa nº 5: envelhecimento e direito ao cuidado**. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf4. Acesso em: 23 de nov de 2024.

BRITO, C.M.Sl.; NERY, I.S e TORRES, L.C. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da Citologia Oncótica**. Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2007, v. 60, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400005. Aceso em: 26 de novembro de 2024.

CARVALHO, F. O.; ALTINO, K. K. M.; ANDRADE, E. G. da S. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. Esp 5, p. 416–424, 2018. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/108. Acesso em: 18 de mar de 2024.

CECCON, Roger Flores *et al*. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 01, pp. 17-26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>. Epub 25 Jan 2021. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

COSTA T. N. P..*et al*. Displasia grave de colo uterino em paciente idosa: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3986, 20 ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3986.2020 Acesso em: 10 de mar de 2024.

GOMES, D. S.. *et al*. Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolaou: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9278, 1dez. 2021.Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e9278.2021. Acesso em: 10 de mar de 2024.

GREEN, M. C. T. P.. *et al*. U. Câncer de colo uterino em idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3589, 9 jul. 2020. Acesso em: 18 de mar de 2024.

INCA. Câncer do colo do útero [Internet]. INCA – Instituto Nacional de Câncer. 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero. Acesso em:10 de mar de 2024.

KAUFMANN, Luana Cristina *et al*. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**

**[online]**. 2023, v. 27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt. Acesso em 07 de abril de 2024.

LEITE, B. O. *et al*. *La Percepción de las Mujeres de las Mujeres Sobre el Examen de Prevención del Cáncer del Colo de Útero*. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1347-1352, 6 mar. 2020. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3066. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

MACHADO, E.P. *et al*. Exame de Papanicolau: Atuação e dificuldades do Enfermeiro na Atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 22, p. 1-16, jan./jun. 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/73957. Acesso em:10 de mar de 2024.

MATÃO, M. E. L. *et al*. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2011. DOI: 10.19175/recom. v0i0.24. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/24. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

MEDEIROS-VERZARO, PABLINE E HÉLIA DE LIMA SARDINHA, ANA. Caracterização sociodemográfica e clínica de idosas com câncer do colo do útero. **Revista de Salud Pública** [online]. v. 20, n. 6, pp. 718-724. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n6.69297>. ISSN 0124-0064. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

OLIVEIRA, D.S..*et al*. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 87–93, 2019. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2155. Acesso em 12 de mar de 2024.

OLIVEIRA, Wágna Maria de Araújo *et al*. Adesão de mulheres de 18 a 50 anos ao exame colpocitológico na estratégia saúde da família. Revista de Enfermagem, vol.III, núm. 7, julho, 2012, pp. 15-22, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239966005.pdf. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv>. Acesso em: 19 de abril de 2024.

PINHO, Adriana de Araujo; FRANÇA-JUNIOR, Ivan. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2003, v. 3, n. 1, pp. 95-112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000100012>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

SANTOS, A. M. R. *et al*. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, *[S. l.]*, v. 28, n. 2, p. 153–159, 2015. DOI: 10.5020/18061230.2015.p153. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3066. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

SANTOS, Wagner Mesojedovas; SANTOS, Debora Mesojedovas; FERNANDES, Márcia Santana. Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 57, n. 1, p. 79, 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/219926/200794 Acesso em 8 de abril de 2024.

SILVA M. L. L. G. da; MORAIS A. M. B. de; SOUSA M. N. A. de. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11746, 21 jan. 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11746/6935. Acesso em 07 de abril de 2024.

SILVA, I.D *et al*. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1125, 7 out. 2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1125 . Acesso em: 27 de novembro de 2024.

SILVA, Istéfani Luciene da; MARCOLINO, Camilla Vilela. Percepção de mulheres residentes em Barreiras (BA) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Saúde Pública**, n.47 (2), 101-122, 2023. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/3434/3223. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

SILVEIRA, Nara Sibério Pinho *et al*. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2016;24:e2699. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0700.2699. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

THULER, L. C. S.; BERGMANN, A. .; CASADO, L. . Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, *[S. l.]*, v. 58, n. 3, p. 351–357, 2012. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.583. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/583. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

**APÊNDICE A**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, da Pesquisa desenvolvida como requisito para conclusão do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Informações da Pesquisa**

**Título:** Percepção de Mulheres Sobre o Exame Citopatológico de Colo Uterino.

**Objetivo:** Descrever acerca dos fatores que afetam a decisão da mulher idosa para realizar ou não o exame citopatológico de colo uterino.

**Equipe de Pesquisadoras:**

**Pesquisadora responsável:** Professora Drª. Maria Eliane Liégio Matão, celular (62) 3946-1261, e-mail liegio@ih.com.br.

**Pesquisadoras Assistentes:** Professora Drª. Elisângela Eurípedes Resende Guimarães, celular (62) 9 9154 8400, e-mail elisangenf@gmail.com e Enfermeira Rafaella Alves de Souza, contato via celular (62) 98261-2815, e e-mail rafaellaalves04@hotmail.com

**Acadêmica Pesquisadora:** Eloah Sagarana Gomes Pereira, contato via celular (62)9-9249-2328, ligações a cobrar (se necessárias) ou por e-mail sagaranae@gmail.com

**Avaliador da Presente Pesquisa:**

Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiás, telefone: (62) 3946-1412, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h de segunda à sexta-feira. E-mail: cep@pucgoias.edu.br

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é a importância da adesão das mulheres idosas ao exame de colpocitologia para detecção precoce de doenças como o câncer de colo uterino. A leitura deste documento é importante para que possa conhecer todo o detalhamento da pesquisa. Ao término da leitura, caso tenha ficado com dúvida sobre a pesquisa, poderá solicitar esclarecimento com as pesquisadoras. Se a dúvida for sobre aspecto ético da pesquisa, você poderá entrar em contato com o comitê avaliador, cujos contatos estão acima registrados.

**Riscos:** A presente pesquisa oferece baixo risco, podendo gerar constrangimento ou ansiedade ao relembrar experiências relacionadas ao exame, potencial exposição a informações pessoais durante a aplicação do questionário, devido à natureza delicada do assunto. Assim, há possibilidade de acarretar algum desconforto decorrência de sua participação. Se isso acontecer, asseguramos assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para resolver possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa.

Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, será disponibilizado um ambiente acolhedor e reservado para responder ao questionário. Durante todo esse o tempo, estaremos em avaliação contínua dos riscos para agir rapidamente caso demonstre alteração da fisionomia, sinais de desconforto. Esclarecemos que poderá interromper sua participação a qualquer tempo, por sua livre decisão a qualquer momento, sem penalidades.

**Benefícios:** Os benefícios da pesquisa serão indiretos a você, uma vez que contribuirá para aumentar o conhecimento sobre as perceções e experiências de mulheres idosas em relação ao exame. A oportunidade de compartilhar suas experiências e opiniões, potencialmente, poderá

influenciar em processo reflexivo que resultará na perceção quanto a necessidade de receber informações adicionais sobre o exame e sua importância para a saúde feminina. Também, poderá contribuir para a implementação de políticas de saúde e ações de educação permanente e educação em saúde voltadas a temática.

No caso de concordar em participar, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Após assinado, você será encaminhada a uma sala reservada, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. É nosso compromisso não divulgar o seu nome.

Sua participação terá duração média de 30 a 40 minutos, tempo pra você responder a um questionário com perguntas sobre elementos que afetam realizar, ou não, o exame preventivo. Caso se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper sua participação a qualquer momento, sem que esta decisão produza prejuízos ou penalização a você. Outra informação, você poderá solicitar a retirada dos dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo.

Lembramos que sua participação é voluntária e gratuita, ou seja, a decisão por participar da pesquisa não envolve nenhum tipo de compensação financeira. Apesar disso, caso você tenha algum gasto realizado motivado pela pesquisa, igual valor será ressarcido (devolvido) pelas pesquisadoras.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos. Após esse período todo o material obtido será destruído por meio da picotagem dos impressos.

Ao término do estudo, você poderá conhecer os resultados obtidos ao se dirigir à sede da unidade de saúde da família, na qual será exposto cartaz do tipo *banner*, que conterá informações gerais sobre o tema, os resultados obtidos, as discussões pertinentes, conclusão do trabalho e sugestões que possam melhorar o atendimento relativo ao exame Papanicolau na unidade de saúde.

Reafirmamos que em qualquer etapa do estudo você poderá ter acesso aos pesquisadores para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

A pesquisadora responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuitapor danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcidoem caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

## DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu,_____,
abaixo assinada, discuti com a Professora Maria Eliane Liégio Matão e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo Fatores Que Refletem na Narrativa

de Mulheres Idosas Acerca do Exame de Colpocitologia. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, de setembro de 2024.

_____

Assinatura do participante

_____

Assinatura da pesquisadora Responsável

**APÊNDICE B**

**Questionário**

**1ª Parte – Dados Socioculturais**

Idade: _____ ano

Raça/ cor: Branca ( ) Negra/Preta ( ) Parda ( ) Indígena ( )

Escolaridade: Ensino Fundamental Incompleto ( ) Completo ( )

Ensino Médio Incompleto ( ) Completo ( )

Ensino Superior Incompleto ( ) Completo( )

Situação Conjugal: ( ) Solteira ( ) Casada ( ) Divorciada ( ) Viúva ( ) Outro

Religião: Católica ( ) Evangélica ( ) Espírita ( ) Outra ( )

**2ª Parte – Dados Gineco-obstétricos e antecedentes familiares**

Tem Filhos? Não ( ) Sim ( ), Quantos? _____

Realizou pré-nata? Sim ( ) Não ( ), Por que? _____

Realizou exame preventivo? Não ( ) Sim ( )

Se sim, há quanto tempo foi realizado o último? _____

Tem antecedentes familiares para câncer de colo uterino? Não ( ) Sim ( )

Se sim, qual o parentesco: Avó ( ) Tia ( ) Mãe ( ) Irmã ( )

Agradecemos a sua participação!

# ANEXO 1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC/GOIÁS

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Percepção de Mulheres Sobre o Exame Citopatológico de Colo Uterino
**Pesquisador:** Maria Eliane Liégio Matão
**Área Temática:**
**Versão:** 1
**CAAE:** 82413524.2.0000.0037
**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.076.721

**Apresentação do Projeto:**
O referido estudo propõe uma pesquisa de campo, em unidade de atenção primária à saúde da família, na USF Alto do Vale localizada na Região Noroeste em Goiânia. A pesquisa será realizada com participantes do gênero feminino com idade a partir de 60 anos, por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas relacionadas importância da adesão das mulheres idosas ao exame de colpocitologia para detecção precoce de doenças como o câncer de colo uterino, e assim, poderá fornecer resultados para a implementação de estratégias eficazes de conscientização e intervenção, contribuindo para a promoção da saúde e qualidade de vida a essa população.
Serão incluídas na pesquisa mulheres com idade igual ou superior a 60 anos e que concordam em participar voluntariamente do estudo. Com relação aos critérios de exclusão são mulheres que fazem acompanhamento de patologia localizada em órgãos do aparelho reprodutivo e/ou que apresentem dificuldades cognitivas que possam comprometer a qualidade das respostas fornecidas.

**Objetivo da Pesquisa:**
Objetivo Geral

Descrever acerca dos fatores que afetam a decisão da mulher idosa para realizar ou não o

exame citopatológico de colo uterino

Objetivos Específicos
- Destacar os fatores sociais e psicológicos que influenciam na adesão das mulheres idosas ao exame de colpocitologia;
- Conhecer as barreiras individuais e coletivas que impedem a adesão das idosas ao exame preventivo;
- Identificar o conhecimento das mulheres idosas sobre a importância e os benefícios do exame de Papanicolau.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**
Riscos:

Considera-se que a pesquisa apresenta risco mínimo à participante, este relacionado aos aspectos psicoemocionais. Assim, pode-se pensar em algum constrangimento para expor sua experiência, em especial quando não consiga desempenhar adequadamente o autocuidado de si quanto à saúde. Em tais casos, também poderá haver manifestação de alteração facial, inclusive choro ao revisitar sua prática. Ao menor sinal de desconforto demonstrado pela mulher, será questionado quanto à continuidade de sua participação e oferecido apoio pela pesquisadora. Será respeitada a vontade da participante de interromper sua participação a qualquer momento, bem como, a decisão por continuar ou não a sua participação como voluntária da pesquisa.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, estes poderão ser diretos e indiretos. No caso de serem verificadas falhas sobre o caminho a ser percorrido em relação à saúde da mulher, a participante será orientada/ encaminhada para o setor da unidade responsável por realizar o exame preventivo. Como benefício indireto, acreditamos que o compartilhamento de experiências sobre esse assunto, poderá contribuir para a produção de estudos e ações que poderão influenciar positivamente, seja nas ações de educação em saúde sobre a temática promovidas pela unidade, destinadas às mulheres que se enquadram como público alvo do exame, bem como, nas futuras consultas ginecológicas a serem realizadas pelos profissionais, uma vez que os resultados da pesquisa serão disponibilizados e poderão detalhar a percepção das usuárias

sobre o exame citopatológico de colo uterino. Outra perspectiva quanto aos benefícios indiretos, é a perspectiva de colocar em evidência os sentimentos e dificuldades vivenciadas por mulheres sobre o programa de saúde da mulher. Isso possibilitará melhor compreensão dessa vivência, e esse conhecimento poderá ser considerado nas ações de educação permanente junto aos profissionais, o que certamente poderá contribuir para melhoria na assistência oferecida às mulheres.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**
Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, a ser realizado a partir de pesquisa de campo em uma USF da região Noroeste do município de Goiânia, com o objetivo de compreender os fatores que impactam na adesão da população idosa ao exame de prevenção de câncer de colo uterino.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**
Currículos:
Eloah Sagarana Gomes Pereira
Rafaella Alves de Souza
Maria Eliane Liégio Matão

Termos, cartas de ciência/autorização:
Folha de rosto
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**Recomendações:**
Não há recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**
Lista de pendências:

1- Ajustar a metodologia do projeto detalhado inserindo o instrumento (questionário) que será aplicado para atender aos objetivos propostos. A solicitação de ajuste da metodologia apresentada no projeto detalhado é justificado na Resolução 466/12 no item III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, letra e que diz: "e) utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;"

1- Os riscos e benefícios estão descritos de forma diferente nas Informações Básicas do Projeto. Assim, para uma análise ética de acordo com os critérios da Resolução 466/12 é importante que os autores padronizem essas informações nas Informações Básicas do Projeto e no projeto detalhado de acordo como consta no TCLE. De acordo com a Resolução 466/12 item V- DOS RISCOS E BENEFÍCIOS que diz: "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico."

2- Adequar o cronograma considerando que o início da execução do projeto somente poderá ocorrer após a apreciação ética, assim como estabelece a Norma Operacional CNS 001/2013 no item 3.3 Todos os protocolos de pesquisa devem conter:, letra f que diz Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito
do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP- CONEP.

**Considerações Finais a critério do CEP:**
MÉTODO PARA RESPONDER ÀS PENDÊNCIAS EMITIDAS PELO CEP:

1. Identifique todas as pendências e os respectivos documentos que deverão ser readequados a partir das descrições disponíveis em “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”.
2. Destaque as alterações realizadas modificando a cor da fonte para vermelho, exceto em declarações, autorizações e documentos semelhantes.
3. Quando houver pendência relacionada ao arquivo PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO: trata-se de solicitação para correção nos campos de preenchimento da Plataforma Brasil (PB), passo primeiro ao sexto.
4. Elabore documento em extensão Word para ressaltar a resposta à pendência emitida pelo CEP. Exemplo: Resposta á pendência 1.1.: O texto foi alterado na página 2 do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, parágrafo terceiro. Salve o arquivo com o nome “RESPOSTA A PENDÊNCIA” e anexe no quinto passo da PB como “OUTROS”.
5. Certificar-se de anexar todos os documentos com todas as pendências sanadas.
6. Evite pendências, acesse a página do CEP PUC Goiás siga os modelos disponíveis, e leia atentamente as Resoluções pertinentes à proposta submetida (http://sites.pucgoias.edu.

br/puc/cep/).

1. Após anexar a documentação e/ou correção, não se esqueça de avançar ao sexto passo da PB e submeter ao CEP para análise das respostas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2381687.pdf | 15/08/2024 10:17:39 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 15/08/2024 10:16:58 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PP_COMPLETO.pdf | 15/08/2024 10:13:17 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Maria_Eliane.pdf | 15/08/2024 10:12:05 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Rafaella_Alves_de_Souza.pdf | 15/08/2024 10:11:26 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Outros | CURRICULO_LATTES_ELOAH.pdf | 15/08/2024 09:36:57 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Declaracao_de_Anuencia_protocolo_09_2024.pdf | 15/08/2024 09:34:38 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Orçamento | Orcamento.pdf | 13/08/2024 12:53:56 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Cronograma | Cronograma.pdf | 13/08/2024 12:47:47 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf | 13/08/2024 12:37:14 | Maria Eliane Liégio Matão | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC/GOIÁS

Continuação do Parecer: 7.076.721

GOIANIA, 13 de Setembro de 2024

**Assinado por:**
**Vania Rodriguez**
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Universitária,1069,Área IV,Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
**UF:** GO **Município:** GOIANIA
**Telefone:** (62)3946-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br